

Continue



A constante presença em pé ou sentado impede o fluxo de sangue em direção ao coração. Sob certas circunstâncias, isto pode levar à insuficiência venosa, que se caracteriza pelo funcionamento inadequado das válvulas venosas que interferem no retorno venoso e fazem com que o sangue se acumule nas veias. Se não for tratada, a insuficiência venosa pode resultar na formação de doenças graves, incluindo flebite, embolia pulmonar ou úlceras. Um adulto de altura média bombeia cerca de 4 a 6 litros de sangue através do corpo quase 1.500 vezes por dia. Assim, com aproximadamente 7 mil litros de sangue que precisam ser retornados ao coração todos os dias, o coração e o sistema venoso têm um trabalho difícil, especialmente porque precisam superar a força da gravidade para bombear o sangue para cima. As veias das pernas podem se dilatar por diferentes razões, sendo a hipertensão venosa uma delas. Se as veias das pernas estiverem dilatadas, as válvulas das veias não podem mais se fechar adequadamente. Um refluxo venoso ocorre quando o sangue vaza para baixo e estagna na veia. O refluxo venoso persistente e a hipertensão venosa podem danificar ainda mais as paredes internas das veias da perna e isso pode levar à insuficiência venosa crônica, que indica as formas mais avançadas de distúrbios venosos. As manifestações agudas da doença venosa geralmente ocorrem sem condições pré-existentes, mas também podem ser desencadeadas por doença venosa crônica e requerem tratamento médico. Em ambos os casos de doenças venosas agudas e crônicas, a terapia de compressão tem papel fundamental no conceito de tratamento. Permanecer em pé ou sentado constantemente impede o fluxo de sangue para o coração. Sob certas circunstâncias, isso pode levar à insuficiência venosa, que é caracterizada pelo funcionamento incorreto das válvulas das veias, interferindo no retorno venoso e fazendo com que o sangue se acumule nas veias. Se não for tratada, a insuficiência venosa pode resultar no desenvolvimento de distúrbios graves, incluindo flebite, embolia pulmonar ou úlceras. De acordo com o estudo de Bonn Vein de 2003, estima-se que um em cada seis homens e uma em cada cinco mulheres sofram de insuficiência venosa crônica. Apesar do fato de a gravidade da insuficiência venosa crônica ter diminuído nos últimos 20 anos, os dados desse estudo demonstram claramente que os distúrbios venosos ainda são muito comuns em toda a população. Assista ao nosso filme para saber mais sobre os distúrbios venosos. Sistema venoso perturbado Em pacientes com doença venosa crônica, as paredes internas das veias da perna são submetidas a alterações patológicas devido à hipertensão ou outras razões e se deterioram. Isso faz com que as veias da perna se dilatem, impedindo assim que as válvulas se fechem adequadamente. Isso, por sua vez, causa um refluxo, que ocorre quando o sangue vaza para baixo e se estagna na veia, levando a uma hipertensão venosa adicional e a formas mais avançadas de doenças venosas crônicas. Essa condição é conhecida como insuficiência venosa crônica (IVC), podendo resultar em edema, alteração da pele e, em alguns casos, ulcerações. O sistema CEAP é usado para distinguir entre os diferentes subtipos. No estado C0S, os pacientes geralmente descrevem uma sensação de pernas pesadas, caracterizada por uma sensação de desconforto, cansaço e dor nas pernas. Esses sintomas geralmente ocorrem depois de ficar sentado ou de pé por muitas horas e ocorrem à noite; geralmente não estão presentes de manhã ou ao acordar. No verão, os sintomas podem intensificar devido ao calor e costumam estar associados a pés e tornozelos inchados. Nenhum sinal visível ou palpável de doença venosa está presente ainda neste estágio inicial de distúrbios venosos. Tratamento e cuidado de pernas pesadas Para evitar pernas pesadas, dolorosas e cansadas, experimente as soluções de compressão Sigvaris. A elevação das pernas geralmente faz com que os sintomas desapareçam. Uma ampla gama de cremes e géis está disponível para aliviar os sintomas das pernas pesadas. Microvarizes (também chamadas de telangiectasia) são veias pequenas, dilatadas e superficiais, que correspondem a uma confluência de vênulas intradérmicas dilatadas com menos de 1 mm de calibre. Elas podem ser encontradas em diferentes áreas da perna. Veias reticulares são veias subdérmicas azuladas e dilatadas, geralmente de 1 mm a menos de 3 mm de diâmetro. Elas são geralmente tortuosas. Isso exclui as veias normais visíveis em pessoas com pele fina e transparente. Tratamento e cuidado das telangiectasias É importante saber que, antes de que qualquer tratamento de telangiectasias seja considerado, é essencial realizar uma ultrassonografia Doppler para avaliar se o refluxo venoso subjacente está presente ou não. As veias varicosas são veias subcutâneas, dilatadas e tortuosas de 3 mm de diâmetro ou maiores. Elas têm válvulas defeituosas, causando estase venosa. As veias varicosas podem ser encontradas no pé, na panturrilha, na coxa ou na perna inteira e afetam quase 30% da população mundial. As veias varicosas podem ser dolorosas ou, ao contrário, completamente indolores. Quando os sintomas estão presentes, eles podem incluir inchaço no tornozelo e nas pernas, sensação de peso ou plenitude, dor, exaustão, inquietação, fadiga, câimbras e coceira. Existem muitas causas conhecidas para o desenvolvimento de veias varicosas, como idade acima de 50 anos, trabalhar por tempo prolongado em pé ou sentado, inatividade física, obesidade, hereditariedade, gestação e menopausa. O diagnóstico precoce é essencial para prevenir o agravamento da doença venosa. Se não tratada, as complicações podem incluir tromboflebite (processo inflamatório que causa a formação de um coágulo) e ruptura de veias varicosas. Tratamento e cuidado das veias varicosas O eczema é uma reação inflamatória da pele induzida pela estagnação do sangue nas veias. É mais frequentemente localizado perto de veias varicosas, mas pode ser encontrado em qualquer parte da perna. Se não for tratado, pode evoluir para bolhas, bolhas infectadas ou erupção da pele na perna. Tratamento e cuidado do eczema O tratamento anti-inflamatório apropriado deve ser fornecido se for considerado necessário pelo médico responsável pelo tratamento. A pigmentação é o escurecimento acastanhado da pele devido ao vazamento de eritrócitos da veia para o tecido circundante. Geralmente ocorre na região do tornozelo, mas pode se estender pela perna e pé. Tratamento e cuidado da pigmentação Importante saber: a pigmentação geralmente permanece mesmo após a remoção das veias varicosas responsáveis por cirurgia ou escleroterapia. Lipodermatoesclerose (LDS) refere-se a uma inflamação crônica localizada e à fibrose da pele e dos tecidos subcutâneos da parte inferior da perna que ocorre em pacientes com doenças venosas crônicas graves. A LDS às vezes é precedida por edema inflamatório difuso da pele, que pode ser doloroso e é muitas vezes chamado de hipodermite. A LDS deve ser diferenciada da linfangite, erisipela ou celulite por seus sinais localizados e atributos sistêmicos caracteristicamente diversos. Tratamento e cuidado da LDS O tratamento anti-inflamatório apropriado deve ser fornecido se for considerado necessário pelo médico responsável pelo tratamento. Uma úlcera venosa nas pernas é um defeito de espessura total da pele, mais frequentemente na região do tornozelo, que não cicatriza espontaneamente e é sustentado por DVC. Uma úlcera ativa nas pernas é classificada como C6, enquanto úlceras curadas nas pernas são classificadas como C5, de acordo com a classificação CEAP. As úlceras venosas nas pernas são lesões dolorosas abertas na parte inferior da perna que ocorrem na presença de doença venosa grave. A ferida em si é muitas vezes irregular e pode haver secreção exsudativa quando o líquido do tecido vaza da ferida. É importante saber que as úlceras não cicatrizam espontaneamente, mas que existem opções de tratamento para essa doença grave e muitas vezes dolorosa. Uma úlcera venosa nas pernas pode levar meses para cicatrizar. O tratamento primário inclui curar a ferida e controlar uma possível infecção. Controlar a dor, minimizar o inchaço e proteger a pele saudável também são etapas cruciais durante o tratamento. Aplica-se a compressão de curta elasticidade ou um sistema especial com uso de meias-calças para úlcera a uma pressão > 40 mmHg até a cicatrização da úlcera venosa da perna. Seu médico poderá avaliar sua condição e prescrever o tratamento mais eficaz. Outras medidas: envolver os membros de compressão inelástica Outras medidas de intervenção: ablação endotérmica (laser/radiofrequência), ablação química (escleroterapia com espuma guiada por ultrassom) e terapia de raspagem (ablação do tecido afetado) Importante saber: quase 80% das úlceras venosas nas pernas podem ser curadas com bom controle da ferida. Uma vez cicatrizada, o paciente deve usar um mínimo de 30-40 mmHg em graduações de compressão com meias-calças medicinais Sigvaris durante sua vida para prevenir a recorrência da úlcera. Caminhadas diárias, dieta saudável e controle de peso também são fundamentais para o cuidado do paciente. Manifestações agudas de distúrbios venosos como embolia pulmonar ou trombose venosa profunda geralmente ocorrem sem condições pré-existentes, mas também podem ser desencadeadas por distúrbios venosos crônicos. Em qualquer caso, o tratamento médico é imediatamente necessário. Muitos fatores podem influenciar desfavoravelmente a saúde das pernas. Eles podem incluir fatores do seu estilo de vida, como atividade reduzida, obesidade e/ou tabagismo. Outros fatores influentes também podem incluir idade avançada, sexo, alterações hormonais e histórico familiar de distúrbios venosos. Nestes casos, os produtos de compressão podem ajudar a manter a saúde das pernas. Fatores como cirurgia e viagens de longa distância contribuem para o aumento do risco de desenvolvimento de trombose venosa profunda (TVP). O uso de produtos de compressão graduada pode impedir o desenvolvimento de TVP. Distúrbios venosos crônicos (DVC) é um termo coletivo que descreve uma condição de longa data envolvendo retorno venoso comprometido em graus variados de severidade. Para distinguir as diferentes manifestações da DCV, é utilizado o sistema de classificação CEAP. 21/07/2016 A doença venosa crônica (DVC) é uma das doenças mais prevalentes no mundo, afetando aproximadamente 1 a 3 % da população em geral, constituindo um problema de saúde comum em vários países, inclusive no Brasil. A DVC resulta da interação de fatores genéticos com fatores de risco, como por exemplo: idade, ortostatismo prolongado, gênero feminino e número de gestações. A obesidade e diminuição de mobilidade são fatores de risco controversos para a DVC. Por outro lado, fatores como tabagismo, terapia com reposição hormonal de estrogênio, hipertensão e diabetes mellitus provavelmente exacerbam ou contribuem para o aparecimento da doença. A DVC abrange um amplo conjunto de sinais e sintomas que afetam os membros inferiores, o mais comum deles são as varizes, que podem variar de pequenas vênulas dilatadas (telangiectasias) até varizes calibrosas e alterações da veia safena com a formação de lesões de pele de difícil cicatrização (úlceras de estase venosa), resultado de alterações mais graves da doença venosa. As telangiectasias são vênulas dilatadas com diâmetro inferior a 1 mm e veias reticulares são veias dilatadas, tortuosas e não palpáveis com diâmetro entre 1 e 3 mm (CEAP 1). As varizes ou veias varicosas, são veias dilatadas, tortuosas e palpáveis com diâmetro superior a 3 mm (CEAP 2). As varizes podem ser acompanhadas de inchaço nas pernas (CEAP 3), escurecimento, enrijecimento, vermelhidão e descamação da pele na região afetada (CEAP 4). A presença de úlcera (CEAP 6) ou cicatriz de úlcera (CEAP 5) são fases mais avançadas da DVC Outros sintomas relacionados à DVC incluem dor, sensação de peso e cansaço nas pernas, coceira e formigamento, câibras musculares e latejamento que pioram a qualidade de vida do paciente. A qualidade de vida também é diretamente afetada pelo tempo dispensado às frequentes consultas e aos cuidados médicos que levam o paciente a se ausentar do trabalho podendo, em alguns casos, levar a perda do emprego. Apesar da complexidade da DVC, normalmente o seu diagnóstico é realizado com base no exame clínico com uma anamnese cuidadosa e exame físico completo. No entanto, para se ter o diagnóstico preciso e, consequentemente, o tratamento adequado é necessário a realização do exame denominado Duplex Scanning ou Eco-Doppler. Esse exame avalia detalhadamente o sistema venoso dos membros inferiores identificando os mecanismos que causam a disfunção venosa, tais como refluxo sanguíneo, obstrução venosa (ou ambos), bem como indica a localização exata da doença dentro do sistema venoso. A DVC pode ser classificada em primária ou secundária. A causa da DVC primária permanece ainda indefinida. Entretanto, sabe-se que a incompetência das válvulas venosas, o enfraquecimento da parede venosa e dilatação venosa são fatores associados ao surgimento das varizes. Recentemente estudos envolvendo a microcirulação também trouxeram resultados positivos na identificação e mensuração da doença venosa. A DVC secundária comumente se desenvolve após um episódio de trombose venosa profunda (TVP). Como consequência da TVP, ocorrem alterações crônicas no diâmetro das veias e a combinação de obstrução parcial do fluxo sanguíneo e refluxo venoso. Quanto aos tratamentos, podemos dividi-los em clínico ou cirúrgico/intervenção. O primeiro, trás diversas opções combinando drogas fleboativas, compressão elástica, terapias físicas e de drenagem linfática além de mudança do estilo de vida e controle das co-morbidades tais quais obesidade, tabagismo e sedentarismo. Já no grupo das intervenções temos as cirurgias de varizes, esclerose de pequenas e microvarizes, esclerose com espuma densa de varizes de médio e grande calibre, tratamento com laser e radio frequência ou a combinação dos métodos seguindo a orientação do cirurgião vascular ou angiologista. No tratamento clínico, procuramos diminuir as alterações locais e os sintomas além de conter ou retardar a evolução da DVC. O tratamento farmacológico com venotônicos é o padrão nesses casos desde níveis iniciais aos avançados, inclusive nas úlceras venosas. Diversos estudos comprovam a melhoria dos sintomas como edema, dor e peso nos membros inferiores. A meia elástica de compressão também tem um papel importante na doença venosa, com resposta direta sobre o edema e qualidade de vida dos pacientes e também na prevenção e controle da DVC sendo rotineiramente prescrita para indivíduos que tenham que ficar em pé ou sentados por longos períodos. O uso em viagens aéreas longas e durante o exercício físico também tem se difundido cada vez mais, com relatos positivos na sintomatologia. O tratamento com drenagem linfática e atividade física orientada no caso de alterações e sequelas deve ser sempre observado, principalmente em gestantes e idosos. O repouso com membros inferiores elevados também deve ser incentivado e tem efeitos positivos no tratamento da DVC. As intervenções são necessárias quando o tratamento clínico não surte o efeito desejado ou nos casos de evolução da doença. A cirurgia de varizes continua sendo a mais indicada para o tratamento da DVC com ou sem sintomas, principalmente em mulheres, quando há também a queixa estética com ou sem sintomas. Com a evolução tecnológica, hoje temos a disposição técnicas menos invasivas para o tratamento das varizes. O Laser e rádio frequência, por exemplo, promovem um tratamento sem cortes e com uma recuperação pós-operatória mais favorável, mas não substituem a cirurgia, mas complementam. A escleroterapia continua sendo o tratamento mais realizado no mundo para tratamentos de diferentes graus de DVC sendo a mais comumente tratada a telangiectasia. Mais recentemente o tratamento de varizes calibrosas e até mesmo das veias safenas pelo método de esclerose por espuma densa ganhou grande importância, principalmente pelo custo relativamente baixo e resposta clínica positiva sem necessidade de repouso ou mesmo de anestesia. Devemos sempre procurar um médico especialista para o diagnóstico e tratamento adequado da DVC. A Sociedade Brasileira, SBACV, mantem uma lista dos médicos especialistas habilitados. Autores: Maria das Graças Coelho de Souza Bernardo Cunha Senra Barros Eliete Bouskela – Membro Titular da Academia Nacional de Medicina O gênero feminino, a predisposição familiar e a idade são fatores de risco que podem aumentar a probabilidade de desenvolver a doença. Fatores de risco associados ao estilo de vida podem ter um impacto negativo, tais como a obesidade e o sedentarismo. As pessoas cuja ocupação profissional exige longos períodos em pé ou sentado, tais como enfermeiros, professores, entre outros, estão particularmente em risco. Como Deslocar e Tirar da Frente de Forma Eficiente102 Semanas Atrás: Descubra Qual Dia FoiEntendendo a Atividade Elétrica Sem PulsoComo tratar a casquinha preta no bico do seio: Guia completoImagens de Fistula para Hemodiálise: Guia Visual e InformativoDiagnóstico e Tratamento da Trombose no CérebroGuia Completo sobre o Bolfo Carrapato: Prevenção e TratamentoOtimizando Resultados do Exame ImunohistoquímicoTabela de VO2 Max para Homens: Guia CompletoExemplo de Bula de Remédio: Guia ConcisoO Que Causa a Dilatação da PupilaA cura da radiculopatia crônica: mito ou realidade?Dose Ideal de Hixizine: Guia PráticoSintomas de Coração Fraco: Identificação e PrevençãoAlternativas ao Rivaroxabana: Comparação de AnticoagulantesInsuficiência Cardíaca e Confusão Mental: Entenda a RelaçãoTroca da Válvula Mitral: Tudo o Que Você Precisa SaberFratura no Fêmur e sua Relação com a Parada RespiratóriaGravidez e Palpitações: O que você precisa saberPeso mínimo para cirurgia bariátrica: o que você precisa saber Você está procurando os significados de DVC? Na imagem a seguir, você pode ver as principais definições de DVC. Se você quiser, você também pode baixar o arquivo de imagem para imprimir, ou você pode compartilhá-lo com seu amigo via Facebook, Twitter, Pinterest, Google, etc. Para ver todos os significados de DVC, por favor, role para baixo. A lista completa de definições é mostrada na tabela abaixo em ordem alfabética. A imagem a seguir apresenta os significados mais utilizados de DVC. Você pode baixar o arquivo de imagem no formato PNG para uso off-line ou enviá-lo para seus amigos por e-mail. Se você é um webmaster de site não comercial, por favor, sinta-se livre para publicar a imagem das definições do DVC em seu site. Como referido anteriormente, a imagem associada à sigla DVC está formatada em PNG, que significa Portable Network Graphics. Esta imagem tem dimensões específicas, com um comprimento de 669 pixels e uma largura de 350 pixels. O tamanho do arquivo da imagem é de aproximadamente 60 kilobytes. Este formato e tamanho são escolhidos para garantir que a imagem mantêm uma elevada qualidade e ao mesmo tempo é eficiente em termos de armazenamento e tempo de carregamento. O que significa DVC? Esta página é sobre os vários significados possíveis da sigla, abreviatura ou calão. Se achar esta informação útil ou interessante, sinta-se à vontade para a partilhar nas suas plataformas de redes sociais favoritas. Se pretende que os seus visitantes aceadam a uma lista abrangente de todos os significados possíveis do acrónimo DVC, é recomendado que incorpore o acrónimo na sua bibliografia utilizando formatos de citação adequados. Todas as definições de DVC Como mencionado acima, você verá todos os significados de DVC na tabela a seguir. Por favor, saibam que todas as definições estão listadas em ordem alfabética.Você pode clicar nos links à direita para ver informações detalhadas de cada definição, incluindo definições em inglês e seu idioma local. Essa característica deve constar do BIC - Boletim de Identificação Criminal -, que vai formar o "D.V.C." (Ficha Criminal Policial). A sigla DVC refere-se à extinta Delegacia de Vigilância e Capturas. O órgão era responsável pela identificação de suspeitos. Populamente, a polícia chama a sigla de "capivara" para pesquisar o histórico criminal de uma pessoa. A certidão de antecedentes criminais é um documento que informa se existem registros de crimes em nome de alguém, com informações relacionadas ao nome do requerente e mantidas na base de dados da Polícia Federal. Fornecida para fins civis, a Certidão emitida poderá ser impressa e terá a validade de 90 dias. O autor desta resposta solicitou a remoção deste conteúdo. O funcionamento de "o que significa 015 no Instagram" varia de acordo com o contexto em que é utilizado. Pode ser uma forma de identificação de um grupo ou comunidade, um código para indicar uma localização geográfica ou até mesmo uma forma de expressar preferências pessoais. O Close Friends, também conhecido como Amigos Próximos ou Melhores Amigos, é uma dessas ferramentas, que tem sido muito utilizada pelos usuários do aplicativo. Com esse recurso, é possível criar um grupo seleto de seguidores para visualizar conteúdos exclusivos publicados nos Stories do Instagram. Aqui estão algumas das lições mais populares que foram usadas recentemente nas notas do Instagram e seus significados: Lição 022: DEUS ACIMA DE TUDO, MINHA FAMÍLIA ACIMA DE TODOS. Lição 028: As pessoas estão me matando; Lição 099: eu vou fazer isso; Lição 104: nunca diga "eu te amo ... Para emitir o atestado basta acessar o site da Secretaria da Segurança Pública e escolher a opção "Serviços". Clique no botão "Solicitar atestado" e preencha os dados. Após o preenchimento é gerado o resultado e também será fornecido um código de segurança. Como ver a ficha criminal de alguém pelo CPF? O aplicativo "Sinesp" pode ser baixado gratuitamente em celulares e tablets. Apenas com o nome do suspeito, ou da mãe dele, ou o número de algum documento, como o CPF e o RG, é possível obter informações se há contra a pessoa um mandado de prisão e o crime cometido. Etapas para a realização deste serviçoAcessar a aba "Atestado de antecedentes criminais" - Serviço"Clique no botão desejado (Solicitar Atestado ou Validar Atestado)Preencha as informações solicitadas. PQ O POLICIAL E CHAMADO DE BILAO E STIVE - YouTube. A Divisão de Operações com Cães (DOC), do Departamento de Polícia Penal de Santa Catarina, foi acionada pela Divisão de Investigação Criminal (DIC) de Itajaí para auxiliar na busca de um celular que estaria em uma mata, resultado de um crime. Como mencionado anteriormente, VDC significa "Vai Dar Certo" e é utilizado para transmitir otimismo e confiança. É uma forma de encorajar e apoiar alguém em seus planos e objetivos. Ao pesquisar a ficha de uma pessoa, é necessário verificar vários registros, como se estivesse "puxando" um grande documento, como a capivara. Por isso, a expressão "puxar a capivara" se tornou popular com sinônimo de consultar a ficha criminal de alguém. É um tipo de documento difícil de ser conseguido pelo cidadão comum, mas de fácil acesso às autoridades. Talvez a origem disso venha do regionalismo "capivara", significando "indivíduo tolo que quer passar por esperto" e, por ampliação de sentido, ao que pode ser facilmente encontrado pela polícia. O autor desta resposta solicitou a remoção deste conteúdo. A ficha de antecedentes é a certidão de antecedentes criminais, ou seja, é o documento informando se há ou não em nome da pessoa, registros de crimes. O autor desta resposta solicitou a remoção deste conteúdo. O termo "PDC" é uma abreviação muito utilizada nas redes sociais, especialmente no Instagram. Ele é uma sigla para "Pode Chamar", e é usado para indicar que a pessoa está disponível para conversar ou interagir com outras pessoas. Vtc é uma abreviação de "vai tomar no c**", na linguagem da internet. SDS - Secretaria de Defesa Social (Pernambuco) SNJ - Secretaria Nacional de Justiça / Departamento de Estrangeiros. SECC - Secretaria de Estado da Casa Civil. 1. Pcr. Abreviação usada na internet para designar "parceiro". Minha amiga, minha pcr. Com a ideia de também identificar de forma inequívoca um serviço e fazer as devidas classifica- ções a fim de assegurar a perfeita alocação contábil, principalmente por questões tributárias, foi criado o PDS, que significa Padrão de Descri- ção de Serviços, também conhecido como Pacote de Desenho do Serviço. 1. O termo é utilizado para se referir às pessoas com deficiência mental, física, sensorial ou intelectual, seja ela de nascença ou adquirida após uma doença ou acidente. É uma forma de abreviar o termo "cuzão" em conversas de internet. data de publicação15 fevereiro 2018 A Doença Venosa Crônica (DVC) é uma doença progressiva que afeta até 60% da população e que, se não for controlada a tempo, poderá ter consequências graves, como a úlcera venosa ou o tromboembolismo. É definida como quaisquer alterações morfológicas ou funcionais das veias. Caracteriza-se pela presença de sinais e/ou sintomas das extremidades inferiores, que incluem: Sensação de pernas pesadas e/ou cansadas, câibras musculares e dor; Irritação cutânea (comichão, formigueiro), edema (inchaço) e varizes; Pigmentação cutânea (comichão, formigueiro), eczema, hemorragia e úlceras. Habitualmente a DVC ocorre devido ao refluxo e/ou obstrução do fluxo de sangue nas veias, geralmente causado pela insuficiência das suas válvulas (que normalmente impedem o fluxo retrógrado/descendente do sangue) ou pela falência dos músculos do pé e perna. Principais fatores de risco: Idade avançada Sexo feminino Obesidade História familiar Como tratar? O tratamento da DVC depende da gravidade da doença e das queixas de cada doente. Habitualmente são determinados pelo especialista em cirurgia vascular que tem em consideração as seguintes opções: Medidas higieno-dietéticas; Medicamentos; Compressão (meias elásticas); Escleroterapia e laserterapia; Cirurgia. Curiosidades: Cerca de 20% dos doentes com insuficiência venosa crônica desenvolvem úlceras venosas. 60-80% das úlceras dos membros inferiores têm origem exclusivamente nas veias 1 em cada 1000 pessoa sofre de trombose venosa profunda por ano. Em 35% dos casos de trombose venosa profunda desenvolve-se uma embolia pulmonar, que é potencialmente fatal. CONSULTA DE ESPECIALIDADE